



XIV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU

A Gestão do Conhecimento e os Novos Modelos de Universidade

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
3, 4 e 5 de dezembro de 2014.

ISBN: 978-85-68618-00-4

FUNDO DE MANUTENÇÃO DE PROJETOS: OTIMIZAÇÃO DE RECURSOS NA GESTÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Erika Talita Silva

efigeniaf@gmail.com

erikatalita@yahoo.com.br

Cláudia Maria Feliciano Felipe

Faculdade de Odontologia da UFMG

odonto-cenex@ufmg.br

Flávio de Freitas Mattos

Faculdade de Odontologia da UFMG

f.f.matto@uol.com.br

Henrique Pretti

Faculdade de Odontologia da UFMG

bhpretti@gmail.com

Efigênia Ferreira e Ferreira

Faculdade de Odontologia da UFMG

efigeniaf@gmail.com

Resumo

O Fundo de Manutenção de Projetos (FMP) é um fundo de reserva criado em 2005, pela Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FO/UFMG), no qual as atividades de extensão que captam recursos financeiros não orçamentários e não governamentais destinam uma porcentagem de sua receita, com o objetivo de fomentar ações de extensão que não possuem arrecadação própria junto à comunidade beneficiada. Equidade como forma de equilíbrio na distribuição de recursos foi o que impulsionou a criação do FMP. Este trabalho tem como objetivo, divulgar o FMP e demonstrar as experiências e resultados de sua implementação. Como método de pesquisa foi realizado um levantamento nos documentos do Centro de Extensão (CENEX) da FO/UFMG que continham informações sobre a criação do FMP, seu arcabouço legal e o processo de sua disponibilização. Os dados que serão divulgados foram extraídos do *site* da Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa. Além disso, foi aplicado um questionário de pesquisa com os coordenadores dos Projetos de Extensão que utilizaram os recursos do FMP. Pretende-se com esta exposição apoiar a continuação desta iniciativa e estimular práticas semelhantes em outras instituições de ensino superior.

Palavras-chave: Modelo de estrutura. Gestão. Aplicação recursos. Equidade.

Introdução

A Extensão Universitária, “sob o princípio constitucional de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político” (FORPROEX, 2010, p.17), configurando-se em uma das formas de atuação transformadora voltada para os interesses e necessidades da sociedade da qual faz parte.

Ressalta-se a importância da preocupação em mudar a realidade da sociedade, considerando que é crescente a demanda por desenvolvimento social. Este é um dos pré-requisitos básicos para uma gestão universitária positiva, consciente e responsável, visando à valorização do coletivo.

As ações de extensão na FO/UFMG refletem o grande envolvimento da comunidade acadêmica, atingindo amplo contingente populacional e proporcionando campo para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. É dada prioridade a atenção às necessidades sociais relacionadas com o campo da saúde visando preencher as lacunas da assistência nesta área.

Para além dos incentivos internos e externos, a fim de subsidiar as ações de extensão, a Faculdade de Odontologia teve a iniciativa de criar um fundo de fomento para dar amparo financeiro às atividades com estas características.

Este trabalho terá como objetivos: divulgar o FMP e demonstrar as experiências e resultados de sua implementação. Como método de pesquisa foi realizado um levantamento nos documentos do Centro de Extensão (CENEX) da FO/UFMG que continham informações sobre a criação do FMP, seu arcabouço legal e o processo de sua disponibilização.

Escassez de recursos nas Universidades Públicas

Os fatores macroeconômicos e macropolíticos podem afetar o desempenho das organizações. As Instituições Públicas para o desenvolvimento de suas atividades precisam contar com o orçamento público, o qual é compreendido como a fixação das despesas e previsão das receitas, disponibilizado a cada exercício orçamentário. Este recurso tem limitações financeiras com rubricas restritas, dificultando assim, o processo de alocação das despesas. No contexto econômico atual a escassez de recursos é um gargalo enfrentado pelas Universidades Públicas.

O ser humano lida com a escassez de recursos desde os primórdios. Isto se comprova através da história do *homo sapiens*, que para sobreviver necessitava além de buscar sua comida por meio da caça, produzir a arma que o auxiliaria nesta tarefa. Atualmente esta realidade não é muito diferente, as organizações necessitam garantir sua funcionalidade. Isto se confirma por meio da afirmativa de Oliveira:

A primeira “lei” que se aprende nos cursos de Introdução à Economia diz respeito à “lei da escassez”. Prescreve tal lei a necessidade de alocar de forma eficiente os fatores/recursos de produção (incluindo a variável tempo) disponíveis, a fim de se obter, no final, bens e serviços que servirão para atender as necessidades infinitas dos consumidores (OLIVEIRA, 2010, p. 68).

Frente à escassez de recursos, destacam-se as esferas da saúde e educação, fundamentais para a comunidade, tornando-a desassistida e desprovida desse direito fundamental preconizado pela Constituição Federal. Dentre prestadores de assistência a saúde encontram-se as Universidades. De modo geral, estas instituições buscam minimizar tal escassez, necessitando assim a implementação de estratégias. Segundo Kim e Mauborgne (2005) “o movimento estratégico é um conjunto de decisões e ações que resultam em importantes produtos e serviços capazes de criar novos mercados”.

Por várias décadas o termo “estratégia” limitou-se ao “uso das batalhas para o objetivo da guerra“. Há várias definições para o termo assim como para o planejamento estratégico. No entanto, como o tema engloba recursos, competitividade, ações geográficas e outras variáveis, como é possível para uma organização ter uma estratégia e ainda assim controlá-la?

Equidade: equilíbrio de benefícios

Segundo Huitrón (2002), a definição de equidade que pode ser vastamente aceita é o da igualdade de oportunidades. Para Berne et.al “só existe equidade se existir neutralidade da riqueza” (BERNE; STIEFEL, 1999, p. 61). Ainda segundo Huitrón “o conceito de igualdade está inserido em uma meta social na qual se estabelece que as pessoas ou grupos de pessoas devem ser tratados de forma igual, ou desigual. Portanto, tal conceito está ligado a normas de distribuição de benefícios e custos”. (HUITRÓN, 2002, p. 59).

De acordo, com Costa (2010), para que uma organização seja responsável socialmente, mesmo que as oportunidades não sejam as mesmas para as pessoas, suas ações devem ser baseadas visando à oferta das mesmas condições de justiça a todos. Na perspectiva de Rawls (2008, p71), “a justiça é entendida como equidade, na medida em que a sociedade só será justa, quando todos tiverem igualdade de oportunidades e os benefícios forem distribuídos também para os menos privilegiados”.

Desta maneira,

as regras ou políticas de distribuição podem ser aplicadas para atingir diferentes tipos de igualdade: de recursos, de oportunidades, ou de resultados. Dependendo da meta escolhida, é possível avaliar se as regras de distribuição são adequadas, ou se foram aplicadas corretamente (LLAMAS; GARRO, 1999, p. 178).

Equidade como forma de equilíbrio na distribuição de recursos foi o que impulsionou a criação do FMP. Através da descentralização de recursos é possível a articulação entre ações de extensão, possibilitando uma melhoria no cuidado e na assistência à saúde, prestados pela FO/UFMG.

FMP: arcabouço legal, institucionalização e sua implementação

O FMP é um fundo de reserva criado em 2005, pela FO/UFMG, ao qual as atividades de extensão que captam recursos financeiros não orçamentários e não governamentais destinam uma porcentagem de sua receita, com o objetivo de fomentar ações de extensão que não possuem arrecadação própria junto à comunidade beneficiada. O FMP foi regulamentado pelos Artigos 25º e 26º da Resolução 002/2005 (FO/UFMG, 2005) e pelo Artigo 16º da Resolução 003/2005 (FO/UFMG, 2005), ambas da Congregação da FO/UFMG.

A Resolução 002/2005 da FO-UFMG estabelece normas específicas para a oferta de Cursos de Extensão. Caracteriza como Cursos de Extensão os Cursos de Aperfeiçoamento, Atualização, Qualificação Profissional e Iniciação. A Resolução 003/2005 estabelece normas específicas para a Prestação de Serviços. Caracteriza como Prestação de Serviços qualquer atividade de extensão que desenvolva atividades práticas, de acordo o Art. 3º da Resolução 03/2005 da FO/UFMG.

Conforme a resolução 10/95 do Conselho Universitário da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG, 1995). Toda a atividade de extensão com cobranças de taxas e mensalidades dos alunos participantes e/ou dos pacientes atendidos devem destinar percentuais de sua receita para setores da Universidade. A criação do FMP não significou a cobrança de uma nova taxa, foi realizado apenas o desmembramento de uma taxa já institucionalizada, conforme especificado na tabela 1.

Tabela 1 – Aplicação de taxas

Pré - FMP	Pós - FMP
UFMG – 2%	UFMG – 2%
Unidade – 8%	Unidade – 8%
Departamento – 2%	Departamento – 2%
CENEX – 7%	CENEX – 5%
	FMP – 2%

Fonte: Resolução 02/2005 e 03/2005 da FO/UFMG

Podem solicitar fomento as ações de extensão registradas na unidade acadêmica, havendo um teto máximo individual anual de concessão de auxílio por atividade. Cada ação de extensão pode encaminhar tantas solicitações quanto desejar, até que seja atingido o teto financeiro individualizado determinado para o ano vigente.

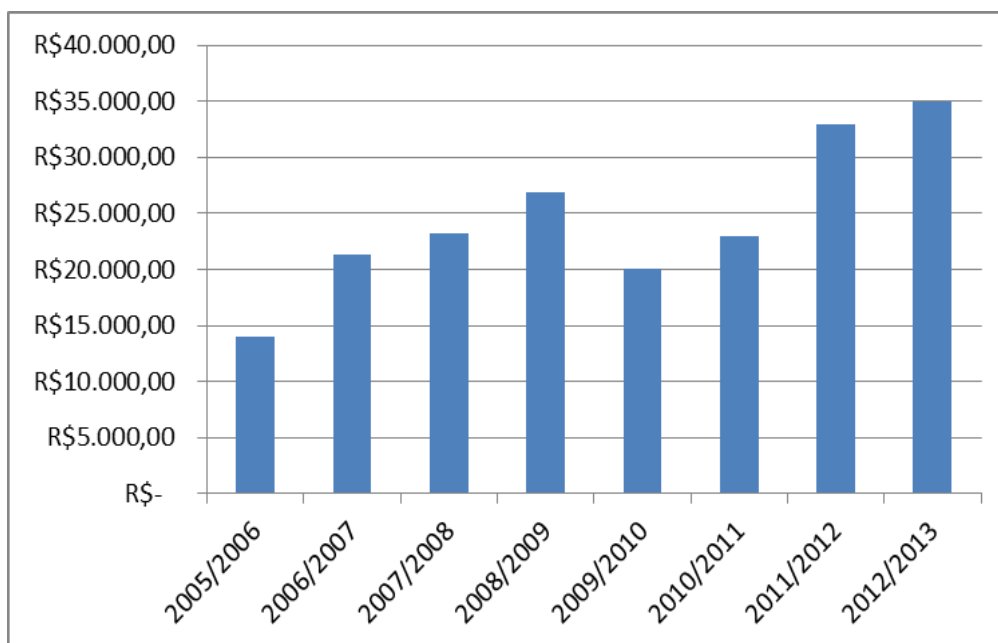
A elegibilidade das ações de extensão, somente se dará se não houver cobranças de taxas e mensalidades dos alunos participantes e/ou dos pacientes atendidos.

As ações de extensão da FO/UFMG que desejam utilizar recursos do FMP devem apresentar solicitação em formulário próprio, disponível no CENEX FO/UFMG. Todas as solicitações são submetidas às análises de mérito e de viabilidade administrativa, mediante emissão de parecer e deliberação pelo Conselho Administrativo do CENEX FO/UFMG. Os recursos são concedidos por ordem de solicitação na secretária do CENEX, até o limite orçamentário anual, respeitados os prazos estipulados.

Evolução da arrecadação de recursos

O gráfico 1 representa o levantamento realizado sobre a arrecadações no período de 2005 a 2013. Estes dados foram extraídos, no *site* da Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (FUNDEP), por meio de relatório financeiro. A FUNDEP é a organização de apoio responsável pela gestão financeira dos projetos da UFMG.

Gráfico 1 – Evolução da arrecadação do FMP



Fonte: Espaço do coordenador *site* da Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa

Os recursos captados pelo FMP são sazonais devido à oscilação na arrecadação financeira das atividades de extensão. Com exceção do período de (2009-2010), percebeu-se um aumento significativo nas arrecadações.

É importante ressaltar que os dados referentes ao período de 2013/2014 não foram apresentados nesta pesquisa, pois o ano encontra-se em exercício.

Disponibilização dos recursos

No início de cada ano vigente a coordenação do CENEX apresenta ao Conselho Administrativo uma proposta de disponibilização do recurso para o presente ano, tendo como base informações sobre o saldo remanescente e o saldo arrecadado no ano anterior. Buscando sempre manter um fundo de reserva.

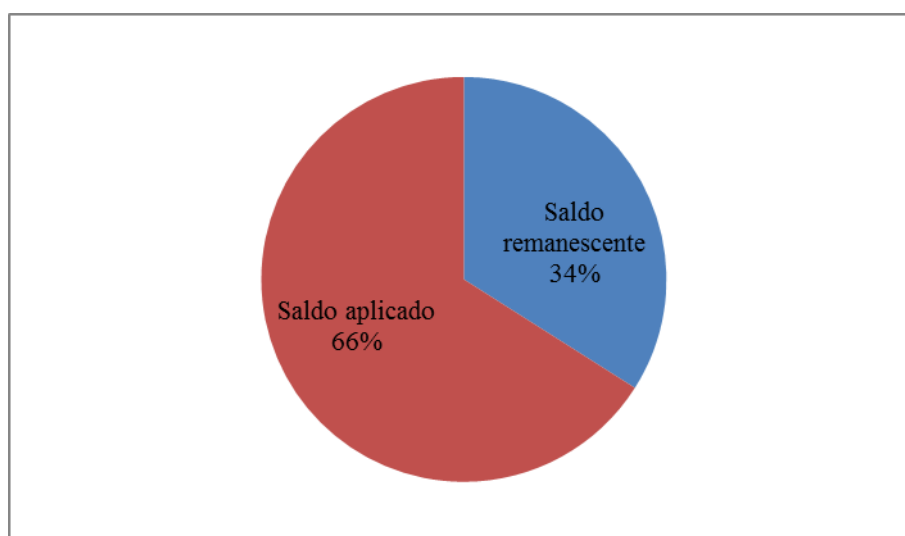
No período de 2005 a 2009 não houve disponibilização do recurso captado para as atividades de extensão, devido à necessidade da elaboração de uma regulamentação detalhada sobre o processo de concessão. Por esta razão, o saldo acumulado neste período foi disponibilizado

para a Unidade utilizar em ações que atendessem aos interesses de toda a comunidade acadêmica.

No período de 2010 a 2011, ainda sem regulamentação estabelecida, mas de acordo com decisão do Conselho Administrativo, o FMP contribuiu fomentando a confecção de material para a participação de estudantes nos eventos da Semana do Conhecimento da UFMG.

Em 2012, por meio de uma decisão do Conselho Administrativo, o CENEX emitiu um memorando circular estabelecendo os critérios e a metodologia para a utilização do FMP. O gráfico 2 apresenta os recursos disponibilizados e efetivamente aplicados no primeiro ano de implementação regulamentada.

Gráfico 2 – Primeiro ano 2012

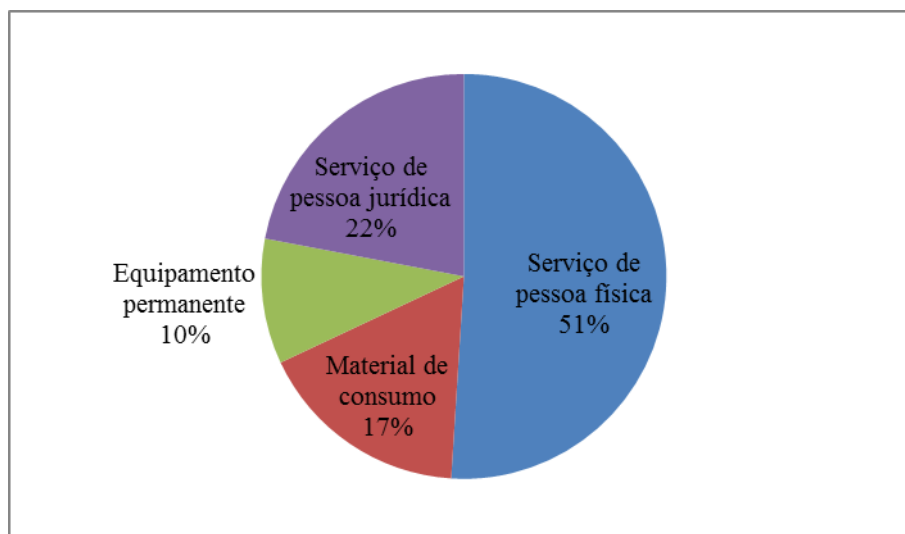


Fonte: Espaço do coordenador *site* da Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa

Do recurso disponibilizado foram utilizados apenas 66%, devido ao fato de apenas onze atividades de extensão terem solicitado apoio. É importante ressaltar que no documento aprovado pelo Conselho Administrativo cada ação de extensão possui um teto financeiro individualizado. Os outros 34% não utilizados tornaram-se saldo remanescente para o próximo ano.

O Gráfico 3 detalha a aplicação dos recursos, neste primeiro ano, por rubricas.

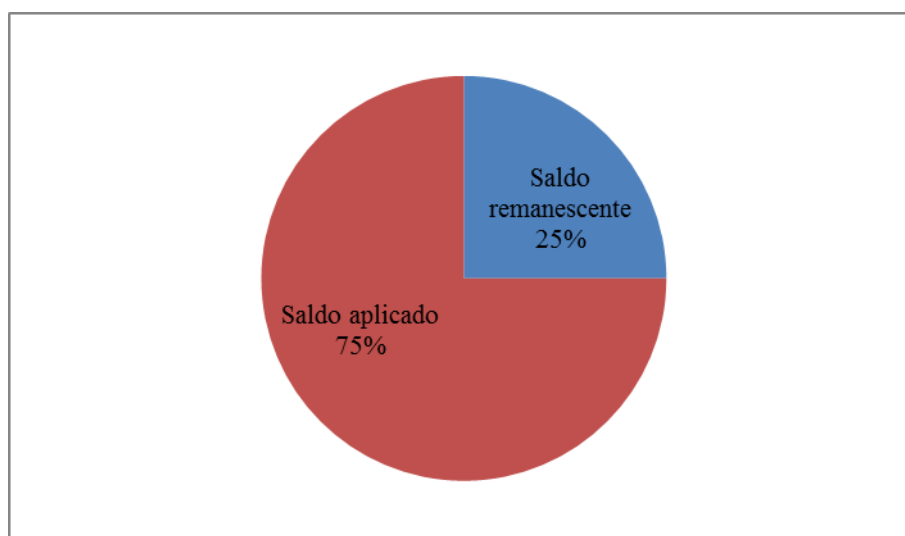
Gráfico 3 – Aplicação de recursos por rubrica 2012



Fonte: Espaço do coordenador *site* da Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa

Da mesma maneira que o Gráfico 2 o Gráfico 4 apresenta o resumo da aplicação dos recursos no segundo ano de implementação, 2013. Neste ano foram utilizados 75% do saldo disponibilizado, neste período vinte e duas ações de extensão solicitaram apoio financeiro.

Gráfico 4 – Segundo ano 2013

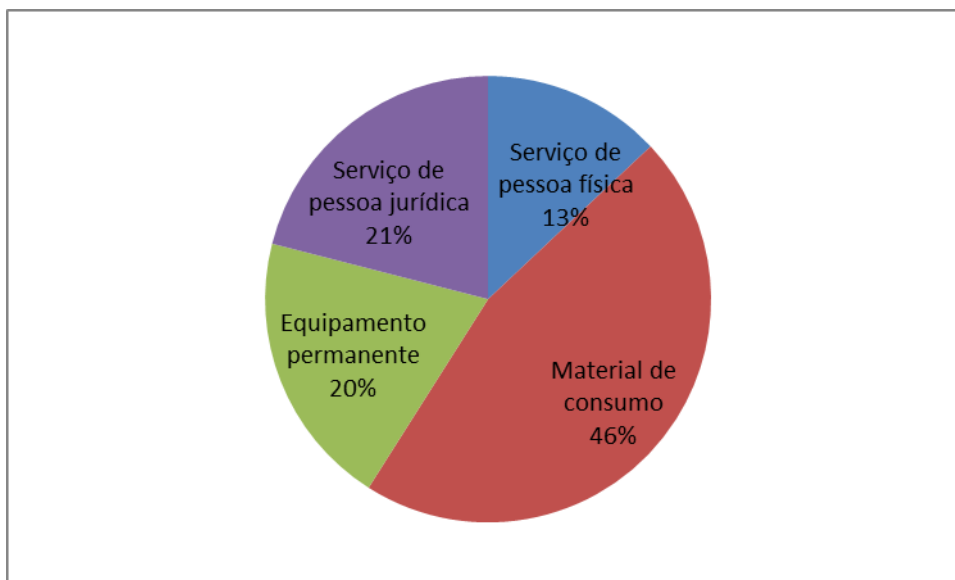


Fonte: Espaço do coordenador *site* da Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa

Como ocorreu em 2012, o saldo remanescente de 25% do total disponibilizado, foi repassado para o ano de 2014. É importante destacar que o valor que restou no final de 2012 foi somado ao valor que foi disponibilizado em 2013, aumentando a oportunidade de mais ações serem beneficiadas. Já o saldo remanescente de 2013 também foi inserido no valor disponibilizado no ano seguinte. Em 2014 o Conselho Administrativo decidiu aumentar o valor do teto individualizado, maximizando as possibilidades de novas aquisições.

O Gráfico 5 detalha a aplicação dos recursos, no segundo ano, por rubricas.

Gráfico 5 – Aplicação de recursos por rubrica 2013



Fonte: Espaço do coordenador *site* da Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa

Como se pode notar em 2013 nas rubricas material de consumo e equipamentos permanente, houve um acréscimo de mais de cem por cento nas aquisições em relação a 2012. Ao passo que os gastos com serviços de pessoa jurídica se manteve estável e os gastos com serviços de pessoa física diminuíram mais de cinquenta por cento.

Relato de experiências

Para avaliar os resultados alcançados com a implementação do FMP, foram entrevistados através de questionários os coordenadores de programas/projetos que utilizaram os recursos disponibilizados pelo fundo. Os questionários foram enviados para trinta e três professores, totalizando cem por cento dos projetos que usaram o recurso, sendo que oito destes enviaram respostas.

Segue um recorte do relato de experiência dos usuários do FMP.

“Acho que o processo é muito bom, estimulador dos projetos. Premia a todos, que devem se esforçar para gastar os recursos da forma mais produtiva possível. Com a possibilidade da verba, é possível aos professores e alunos envolvidos avaliarem o que pode ser comprado para beneficiar as atividades e pacientes”. (Professor 1)

“Só temos elogios pela forma justa e rápida com que o CENEX disponibiliza e realiza as compras dos itens requeridos pelos projetos. Sugerimos que este programa de incentivo esteja sempre funcionando”. (Professor 1)

“No caso dos projetos em que os professores e eu estamos envolvidos, nossa avaliação é de que:

- Os pacientes e os alunos se sentem diferenciados e valorizados.*
- O projeto se destaca entre os alunos.*
- O projeto é o único que tem este tipo de doação aos pacientes.*
- Os procedimentos de endodontia são realizados de maneira mais ágil.*
- Os professores têm incentivo para criar novas abordagens e buscar novas aquisições para melhorar o desenvolvimento da atividade de extensão.*
- A atenção tem sido realizada de forma pró-ativa por parte dos alunos e dos pacientes, pois tudo o que podemos fazer com as verbas liberadas, só fez melhorar o acolhimento e aumentar os benefícios. Os pacientes sentem o envolvimento dos alunos com sua atenção, não faltam e se sentem valorizados.” (Professor 1)*

“O fundo de manutenção de projetos é uma importante ajuda para a melhor desenvoltura dos projetos de extensão, possibilitando a compra de materiais e de equipamentos. O processo de solicitação do recurso é simples e com resposta muito rápida. A manutenção deste fundo é muito importante”. (Professor 2)

“Com o apoio recebido tivemos condição de adquirir alguns materiais que não havíamos conseguido junto a empresas, melhorando e ampliando as possibilidades de tratamentos.” (Professor 2)

“Todo processo do FMP é simples e eficiente. Transcorre de forma descomplicada e transparente”. (Professor 3)

“O Fundo de Manutenção de Projetos nos ajudou a comprar materiais essenciais para o desenvolvimento do projeto. Considero que a criação do FMP foi uma iniciativa louvável deste CENEX e representa transparência e seriedade na sua gestão”. (Professor 3)

“Estou muito satisfeita com o Fundo de Manutenção de Projetos. Com o que conseguimos alavancamos demais a nossa produção”. (Professor 4)

“Uma grande ideia. O recurso advindo de projetos que por sua natureza, são pagos, é redistribuído na própria extensão. Então, é uma bela maneira de aplicar o recurso: da extensão para o crescimento da própria extensão”. (Professor 5)

“Na nossa visão trata-se de uma boa maneira de manutenção dos projetos de extensão de forma bastante prática e descomplicada”. (Professor 6)

Conclusão

Diante do exposto observa-se que a criação do FMP, cujos recursos advém de atividades de extensão que possuem dotação orçamentária e destina parte destes, para atividades que não possuem arrecadação, promove a equidade na distribuição dos recursos, proporcionando igualdade de oportunidades aos Projetos de Extensão.

É notória a limitação orçamentária enfrentada pelas Instituições de Ensino Federais. No entanto, existem possibilidades que podem ser exploradas para facilitar a Gestão Universitária. Demonstrando, que é possível apesar da escassez de recursos, criar estratégias e novas políticas de gestão a fim de tentar reestruturar um sistema que ainda não percebeu a dinamização de recursos públicos.

Considera-se que esta iniciativa exposta é relevante no contexto extensionista, pois possui atuação transformadora voltada para os interesses e necessidades da sociedade. Por meio das aquisições de material de consumo e equipamentos permanentes é possível aperfeiçoar a prestação de serviço oferecida à comunidade gerando benefícios sociais.

Por meio deste incentivo, novas atividades de extensão estão sendo formuladas e aquelas já existentes estão buscando a promoção de inovações a fim de alavancar as ações sociais desenvolvidas.

O FMP possibilita o acesso a novas aquisições e novas tecnologias em prol da comunidade atingida, refletindo em melhorias reais no atendimento prestado pelas atividades de extensão. Com a aquisição de equipamentos modernos reduzindo o tempo de diagnóstico e do tratamento de pacientes.

A partir do apresentado neste trabalho confirma-se que os coordenadores de programas/projetos estão motivados com esta forma de gestão dos recursos da extensão. Além disso, pode-se notar a evolução no desenvolvimento do trabalho desenvolvido por estas ações, gerando interação entre a comunidade interna e a sociedade.

Apesar destes resultados positivos, é realizada anualmente a prestação de contas e avaliação dos métodos aplicados na disponibilização do FMP. Consequentemente gerando necessidades de ações corretivas com o objetivo de alcançar a melhoria contínua do processo.

Por fim, considera-se que o FMP é uma iniciativa possível de ser adotada por outras instituições de ensino, pois não é necessário nenhum tipo de financiamento externo, são recursos da própria instituição que são revertidos em prol de atividades internas. Evitando o excesso de padrões que pode se tornar um entrave institucional.

Referências

BERNE, R.; SIEFEL, L. Concepts of school finance equity: 1970 to the present. In: LADD, H. F.; CHALK, R.; HANSEN, J. S. (Eds.). *Equity and adequacy in education finance: issues and perspectives*. Washington, D.C: National Academy Press, 1999.

COSTA, S. G. *A equidade na educação superior: uma análise das Políticas de Assistência Estudantil*. 2010. 213 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Filosofia e Ciências. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2010.

DEMO, P. *Educar pela pesquisa*. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 1998.

FALCONI, V. C. *Controle da qualidade total – no estilo japonês*. 4. ed. Belo Horizonte: Bloch, 1992.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Faculdade de Odontologia. Resolução nº 002, de 17 de outubro de 2005. Disponível em: <http://www.odonto.ufmg.br/index.php/extensao-cenex/atas-e-resolucoes>. Acesso em: 29 de julho de 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Faculdade de Odontologia. Resolução nº 003, de 17 de novembro de 2005. Disponível em: <http://www.odonto.ufmg.br/index.php/extensao-cenex/atas-e-resolucoes>. Acesso em: 29 de julho de 2014.

EXTENSÃO universitária: organização e sistematização. In: FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 2007, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: Coopmed, 2007.

HUITÓN, I. L. *Equidade e financiamento da educação na América Latina*. Brasília: UNESCO, IPE-Buenos Aires, 2002.

KIM, W. C.; MAUBORGNE, R. *A estratégia do oceano azul, como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

LLAMAS, I; GARRO, N. Economía y política educativa: igualdad de oportunidades y equidade em la educación. In: Estrada, J. L. *et al.* (Orgs.). *Ética y economía: desafios del mundo contemporáneo*. México: Universidad Autónoma Metropolitana. Unidad Iztapalapa. Centro Gramsci y Plaza y Valdés Editores, 1999.

OLIVEIRA, M. E. *Pensando como um economista: síntese de reflexões*. São Paulo: 2010.

ORÇAMENTO público. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/orcamento_publico. Acesso em: 11 de agosto de 2014.

RAWLS, J. *Uma teoria da justiça*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

UFMG UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Conselho Universitário. Resolução nº 10, de 30 de novembro de 1995. Disponível em: <http://www.odonto.ufmg.br/index.php/extensao-cenex/atas-e-resolucoes>. Acesso em: 29 de julho de 2014.

Fundação de desenvolvimento da pesquisa. Espaço do coordenador. Disponível em: <https://ec.fundep.ufmg.br/Site/login/login.aspx>. Acesso em: 08 de abril de 2014.